



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**

ALICE DOS SANTOS ARAÚJO

**PROJETO DE FIGURINO PARA A ÓPERA O ENGENHEIRO**

RIO DE JANEIRO

2022

#### CIP - Catalogação na Publicação

A663p Araújo, Alice dos Santos  
Projeto de Figurino para a Ópera O Engenheiro /  
Alice dos Santos Araújo. -- Rio de Janeiro, 2022.  
63 f.

Orientador: Leonardo Augusto de Jesus.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:  
Indumentária, 2022.

1. Figurino. 2. Ópera. 3. Processo. 4.  
Anacronismo. 5. Ex-escravizados. I. Jesus, Leonardo  
Augusto de , orient. II. Título.

Alice dos Santos Araújo

DRE: 118062805

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Belas Artes – EBA

Departamento de Artes Teatrais – DAT

Curso de Artes Cênicas – Indumentária

Projeto de figurino para a ópera O Engenheiro

Orientador: Leonardo Jesus

Projeto defendido em 15 de dezembro de 2022.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção de título de Bacharel em Artes Cênicas - Indumentária pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como objetivo descrever o processo de criação utilizado para desenvolver o figurino para a ópera O Engenheiro e minha busca em encontrar uma solução para reverter a antiquada visão monárquica presente no texto, evidenciando os personagens ex-escravizados de ganho através de suas indumentárias para criar um paralelo com a importância de compreender os verdadeiros heróis sociais do Brasil.

Palavras-chave: Figurino; Ópera; Processo; Anacronismo; Ex-escravizados

Rio de Janeiro

2022

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS - INDUMENTÁRIA  
ATA DE DEFESA**

Nome: Alice dos Santos Araujo

DRE: 118062805

Título do Projeto: Projeto de Figurino para a ópera O Engenheiro

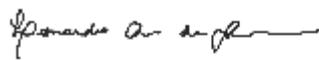
Orientação: Leonardo Augusto de Jesus

A sessão pública foi iniciada às 15 horas e 55 minutos, realizada de modo remoto. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso a estudante, foi arguida oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerada APROVADA COM LOUVOR, de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos, realização de modelos	X		
O estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

Comentários:

A estudante demonstra competência em alcançar o objetivo de realizar uma reparação histórica através do figurino. Demonstrou grande domínio técnico na metodologia utilizada e na representação gráfica que se mostrou num alto grau de produção profissional.

Membros da Banca	Assinatura
Leonardo Augusto de Jesus (orientador)	
Antonio S. P. Guedes	
Ronald Teixeira da Cunha	
Alice Araujo (Estudante)	
Antonio S. P. Guedes (Coordenador do curso)	

Rio de Janeiro, 15/12/2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, pelo suporte e apoio incondicional. Sem vocês não seria possível alçar os voos que me aproximam de realizar meus sonhos. Todos os esforços de vocês me trouxeram até aqui e me levarão muito mais longe.

Às minhas irmãs, cunhado e sobrinhos, pelos incentivos, pelas conversas e pelas distrações nos momentos mais preciosos. A meus avós e meus familiares, de sangue e de coração, que torceram e torcem por mim, me dando forças através de atos, palavras e orações.

Aos meus amigos e colegas pelos momentos divertidos e inesquecíveis, pelas piadas e brincadeiras e por cada experiência que passamos juntos. Que as temporadas de Shay Separated e da House sejam sempre renovadas e que os laços formados pela UFRJ jamais se quebrem. Aos amigos que colecionei pela vida obrigada pelo apoio moral, emocional e por serem sempre luz.

À minha fã e irmã de alma Carol. Obrigada por estar comigo a vida toda, por ser minha confidente e minha maior incentivadora na arte. Você vive em mim e eu torço por ti assim como sei que torces por mim. Que nunca em toda vida fiquemos longe por muito tempo e que a arte continue sendo a força que nos une e nos mantém de pé.

Agradeço a meu orientador, Leo Jesus, pela oportunidade de ser tantas vezes sua orientanda, por seu comprometimento, por sua amizade e confiança. Também a todos os professores, da UFRJ e os que me impulsionaram até ela, por partilharem seus conhecimentos com tanto carinho.

Por último, mas acima de tudo, a Deus, pois sem ele nada disso seria possível.

Dedico este trabalho à toda equipe de O Engenheiro, em especial Carlos Almeida. Obrigada pela paciência, companheirismo e trabalho duro.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 Análise do texto dramático</b> .....	<b>8</b>
2.1 Decupagem de personagens .....	8
2.2 Decupagem de cenas.....	9
<b>3 Cartela de cores</b> .....	<b>10</b>
<b>4 Referências visuais</b> .....	<b>11</b>
4.1 Personagens do palácio.....	11
4.2 Croquis.....	12
4.3 No palco.....	14
<b>5 Figurino para a princesa.....</b>	<b>16</b>
5.1 Prancha iconográfica .....	16
5.2 Construção.....	17
<b>6 Figurino para Joaquina</b> .....	<b>21</b>
6.1 O xale .....	23
6.2 O traje.....	24
6.3 Joaquina nos palcos.....	25
<b>7 O contraposto masculino</b> .....	<b>27</b>
7.1 Conde D’Eu.....	27
7.2 Francisco .....	29
<b>8 CONCLUSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>35</b>
I .....	35
II .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O processo deste trabalho teve início em janeiro de 2022, quando fui aceita pelo professor Leo Jesus, meu orientador de ópera e de conclusão de curso, para assinar o figurino do Projeto Ópera na UFRJ, do qual já havia participado como estagiária (2018) e assistente (2019), experiências que fomentaram minha vontade de atuar como figurinista neste projeto, oportunidade que chegou a mim e não poderia ser de modo algum ignorada.

O primeiro contato com O Engenheiro revelou que se tratava de uma ópera anacrônica, carregada de uma visão colonizada que facilmente poderia se tornar uma problemática. Comecei então a pensar em como poderia fazer um figurino que, no lugar de exaltar a monarquia como faz o texto, pudesse valorizar os ex-escravizados, assim retirando das mãos da princesa Isabel o mérito pelo fim da escravidão.

Metodologicamente iniciamos com uma pequena viagem ao Museu Imperial, localizado em Petrópolis, a casa de verão da família real, onde Dom Pedro II estaria abrigado no tempo diegético da ópera, sendo também o primeiro encontro das equipes que estariam envolvidas no projeto: figurino, cenografia, elenco, etc. Durante a visita, busquei nos quadros, objetos e vestes dispostos pelo museu inspirações para a criação da indumentária, encontrando somente referências à monarquia. Não havia ali nenhuma citação ou referência que pudessem me auxiliar a pensar os ex-escravizados, nem mesmo algo que se referisse a André Rebouças, o protagonista da peça. Ainda que através da visita tenha sido possível criar uma base de pensamento para vestir o elenco monárquico, não foi de muito valor para me auxiliar a pensar historicamente os ex-escravizados de ganho.

A necessidade que senti de exaltar aqueles que verdadeiramente lutaram pela liberdade dos escravizados se tornou ainda mais evidente após a visita ao museu, recorrendo então à internet, iniciei uma busca por fotografias históricas e representações gráficas referentes à diegética do texto, sendo corroborada pelo diretor a fugir do apego de uma silhueta histórica, fui selecionando nas imagens elementos que me soavam caros para tornar físico o conceito de decolonialidade que faltava no texto. Com este intuito, coloquei em prática técnicas aprendidas ao longo da graduação e iniciei minha tentativa pessoal de fazer uma reparação histórica e textual através do figurino.

## 2 ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO

O Engenheiro é uma obra do compositor, pianista, arranjador e autor teatral Tim Rescala. Encomendada em nome do Projeto Sinus, a ópera de ato único passa-se no dia 15 de novembro de 1889, dia em que fora proclamada a república no Brasil. Para as montagens apresentadas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na Escola de Música da UFRJ, no Teatro Santa Cecília, em Petrópolis RJ e no Cine-Theatro Central de Juiz de Fora MG, a ação foi dividida entre a rua em frente ao Palácio Imperial, local destinado aos ex escravizados, e o Jardim das Princesas, localizado no Palácio, destinado aos nobres. O único personagem a circular entre ambos os locais é André Rebouças.

### 2.1 Decupagem de Personagens

Seguindo a técnica aprendida nas disciplinas de figurino ao longo da graduação, a decupagem de personagens lista as principais características físicas e psicológicas de cada personagem do libreto, além de sua classe social/profissão e objetos de cena utilizados de modo individual.

**Tabela 1 – Decupagem de Personagens**

	Perfil físico	Perfil Psicológico	Classe Social	Objetos de cena
André Rebouças	Homem negro de 51 anos, com cabelos curtos e bigode, alto.	Abolicionista, monarquista, inteligente e idealista.	Engenheiro	
Baronesa de Muritiba	Mulher branca de 38 anos.	Vaidosa e luxuriosa.	Baronesa.	Leque.
Francisco	Homem negro de 40 anos, maltratado do sol e do trabalho.	Ex-escravizado de ganho recém liberto analfabeto, de boa índole, trabalhador.	Vendedor de Doces.	Cesto de doces
Gastão – Conde D’Eu	Homem branco de 47 anos, alto, robusto e bonito, com barbicha.	Francês, casado, ex-militar, bem instruído, amável, realista.	Conde e marido da Princesa Isabel.	

Guarda do Palácio	Homem negro de 30 anos, maltratado de sol.	Ex-escravizado, lutou na guerra do Paraguai, arrogante, analfabeto	Guarda do Palácio Real.	Cacetete
Joaquina	Mulher negra, 35 anos, magra, maltratada do sol e do trabalho.	Ex-escravizada de ganho recém liberta, vendedora de frutas, analfabeta, trabalhadora, de boa índole.	Vendedora de Frutas.	Cesto de frutas
Manoela	Mulher negra de 35 anos.	Subserviente, dedicada, ex-escravizada.	Doméstica do Palácio.	
Princesa Isabel	Mulher branca, 43 anos, feia, pouco acima do peso.	Beata, bondosa, otimista.	Princesa.	Terço
Visconde da Penha	Homem branco, 66 anos.	Militar almofadinhas, melindrado e vaidoso.	Visconde.	Bengala.

Fonte: Rescala, Tim. **O Engenheiro**. Sob encomenda do projeto Sinus, UFRJ – Funarte, 2021.

## 2.2 Decupagem de cenas

A decupagem de cenas foi feita a partir da leitura do libreto da ópera e de acordo com a metodologia aplicada ao longo da graduação nas disciplinas de figurino, em que são registrados todos os atos e cenas do texto, demarcando a presença de cada personagem em suas respectivas cenas com o objetivo de visualizar de modo gráfico a presença de cada interprete no palco. Neste caso, os personagens foram organizados em ordem alfabética.

**Tabela 2 – Decupagem de Cenas**

Ato único									
	André Rebouças	Baronesa de Muritiba	Francisco	Gastão - Conde D'eu	Guarda do palácio	Joaquina	Manoela	Princesa Isabel	Visconde da Penha
<b>Cena 1</b>			X		X	X			
<b>Cena 2</b>		X		X			X	X	X
<b>Cena 3</b>	X		X		X	X			
<b>Cena 4</b>	X			X			X	X	
<b>Cena 5</b>	X		X		X	X			

Fonte: Rescala, Tim. **O Engenheiro**. Sob encomenda do projeto Sinus, UFRJ – Funarte, 2021.

### 3 CARTELA CORES

Com o objetivo de fortalecer as características pensadas para os personagens, iniciei a criação de uma cartela de cores única, partindo de obras do artista plástico brasileiro Cândido Portinari e do pintor alemão Johann Moritz Rugendas, que registrou algumas cenas cotidianas brasileiras.

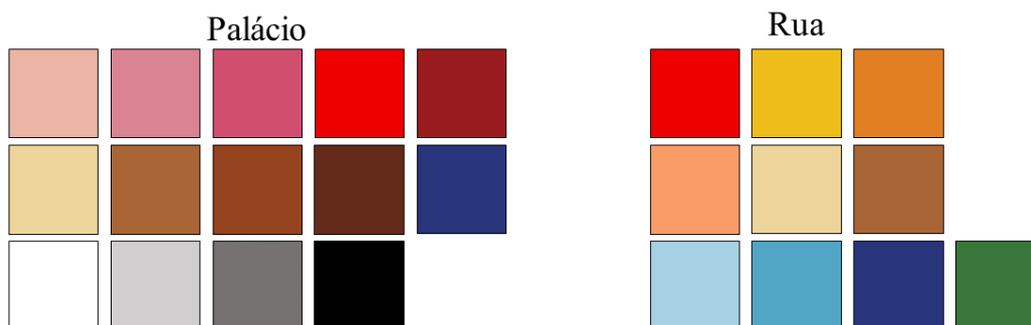
**Figura 1 – Cartela de cores**



Fontes: Autora

Ainda me atendo à ideia de subversão dos personagens pertencentes à elite e dos ex-escravizados de ganho, a seleção final de cores foi dividida em duas vertentes: A primeira, dedicada aos personagens pertencentes ao palácio, incluindo Manoela e o Guarda, que conta com cores mais sóbrias e marrons, usadas de modo monocromático. A segunda, destinada aos personagens da rua, tem como principal característica o uso de cores vibrantes, aplicadas no figurino de modo policromático.

**Figura 2 – Paletas de cores**



Fontes: Autora

## 4 REFERÊNCIAS VISUAIS

Partindo das etapas anteriores de leitura e decupagens, além de desenvolvimento teórico das personalidades identificadas e pensadas para cada personagem presente no texto, iniciei o processo de criar pranchas iconográficas que me permitissem a visualização do projeto de modo mais objetivo, priorizando fotografias e pinturas que se referissem ao Brasil do século XIX e outras referências que me soaram pertinentes para representar aspectos pessoais de cada figura apontada no libreto.

### 4.1 Personagens do palácio

Como o figurino desenvolvido para O Engenheiro aconteceu em paralelo com o tempo de produção da ópera, se tornou inviável atingir todos os personagens com minha principal ideia de pensar a valorização dos ex-escravizados em detrimento da monarquia. Assim sendo, meus principais alvos nesta jornada de conclusão de curso foram a Princesa Isabel e Joaquina e seus respectivos pares Conde D’Eu (Gastão) e Francisco, nos quais me aprofundarei mais adiante. A seguir, apresento as pranchas referentes aos demais personagens.

**Figura 3 – Colagem para André Rebouças, o engenheiro.**



Fontes: Autora.

**Figura 4 – Colagem para Visconde da Penha e Baronesa de Muritiba.**



Fontes: Autora.

**Figura 5 – Colagem para Guarda do Palácio e Manoela.**



Fontes: Autora.

## 4.2 Croquis

Tendo criado as primeiras referências visuais, passei a utiliza-las como guia na construção das formas que desejava alcançar com o figurino. Ainda que não houvesse uma necessidade de seguir fielmente a moda do século XIX, conforme discutido com o diretor da montagem, José Henrique, e meu orientador, Leo Jesus, quis manter algumas das

referências escolhidas, adaptando-as às personalidades previamente definidas e colorindo-as de acordo com a paleta de cores indicadas a cada grupo.

### Figuras 6 – Croquis dos monarquistas



Fonte: Autora.

### Figuras 7 – Croquis dos funcionários do palácio



Fonte: Autora.

### 4.3 No palco

Entre as primeiras etapas do processo de criação do figurino, passando pela aprovação do diretor e também pelo gosto dos solistas, que visitaram a sala do figurino por diversas vezes ao longo de todo o processo para acompanhar de forma muito carinhosa o

progresso, optei por priorizar o uso de peças disponíveis no acervo da Escola de Música, reformando-as conforme possível para aproximar ao máximo dos desenhos, conseguindo assim reduzir custos e tempo de produção.

Por contar com uma equipe pequena, ainda que muito dedicada, e um prazo apertado a partir do recebimento do orçamento destinado ao figurino, fiz ainda o possível para comprar peças já prontas e trabalhar nelas técnicas de tingimento e envelhecimento, conforme necessário, dando às indumentárias um aspecto mais próximo à realidade, de uso e desgaste. Os únicos figurinos criados a partir do zero foram a Baronesa e o Visconde, além da parte superior da farda do guarda. Assim, vi ganhar vida nos palcos o longo e árduo, porém muito satisfatório, trabalho.

**Figuras 8, 9 e 10 – Cenas da estreia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do ensaio geral.**





Fonte: Morel, Carolina. Imagens gentilmente cedidas de seu acervo pessoal.

## **5 O FIGURINO PARA A PRINCESA**

Se por um lado Isabel é no texto exaltada como uma mulher de máxima importância e de muita luz, por outro seu figurino foi desenvolvido a partir de uma peça opaca de acervo, tal qual a ideia de que ela fora a grande libertadora dos povos escravizados no Brasil.

Logo na entrada do Museu Imperial, ainda no exterior, somos apresentados a uma imagem em preto e branco da família reunida, onde Isabel se encontra usando um vestido bastante fechado e os cabelos presos para trás, um tanto bagunçado. Já dentro do Museu, em uma área com a pena cravejada com que fora assinada a Lei Aurea, se encontra também a assinatura da princesa que, juntamente com a imagem vista no exterior, passava uma certa ideia de desleixo. Seguindo a visita, encontra-se uma pintura da princesa, representa com um vestido de decote ombro a ombro, em um tom de chá bem sutil, cor esta que acabou por se tornar uma primeira referência para o figurino da monarca.

Porém diferente do decote da pintura, que revelava bastante do torso, a ideia era criar uma beata mais comedida e puritana, que se encaixasse com a imagem criada no texto para Isabel, principalmente pelos ex-escravizados, além de se encontrar com a forma de vestidos diurnos usados entre a década de 80 do século XIX.

### **5.1 Prancha Iconográfica.**

Uma das principais questões era criar um figurino sem os luxos comumente atribuídos à realeza, como tecidos vistosos e joias gloriosas, pois em primeiro lugar havia a necessidade de criar uma característica humilde para a princesa e, em segundo, reduzir sua importância na luta contra a escravidão no Brasil, uma vez que o objetivo era reverter este mérito aos negros que verdadeiramente sofreram e lutaram e foram esquecidos para que a elite branca eurocêntrica fosse valorizada no lugar daqueles que guerrearam e perderam a vida e se tornaram poeira na memória. Memórias estas que hoje lutamos mais uma vez para restituir.

Unificando todos os pensamentos gerados a partir da leitura do texto dramático, da visita ao museu e pensamentos pré-existentes, parti em busca de pesquisas de fatos e imagens, estas prioritariamente históricas, para criação de um quadro que me valesse de inspiração e referências para pensar na elaboração do figurino da princesa. Me valendo

então de pinturas e fotografias da época, cheguei a uma pequena, mas satisfatória prancha iconográfica destinada exclusivamente à personagem.

**Figura 11 – Colagem de referência para princesa Isabel**



Fonte: Autora.

## 5.2 Desenvolvimento do figurino.

Contando com um orçamento curto e um prazo apertado para o desenvolvimento dos figurinos, o primeiro passo após a definição de formas, cores e criação do croqui foi uma visita ao acervo de Óperas localizado na Escola de Música, onde também contamos com salas que funcionam como ateliê de costura e criação. Revistando uma a uma as peças, também com intuito de organizar a sala, encontramos uma mala, na qual haviam sido guardados dois vestidos, composto de saia e corpete. Um deles, confeccionado com tecido Jacquard listrado, tinha o exato tom proposto para Isabel e a forma que remetia ao século XVII e contava com uma calda de tecido suficiente para criar um corpete que pudesse ser ajustável aos corpos das três solistas selecionadas para o papel.

**Figura 12 – Croqui Princesa Isabel**



Fonte: Autora.

A partir da aprovação da criação artística pelo diretor, confirmando que se encaixava na proposta pensada para a montagem, iniciei a elaboração do desenho técnico, com a intenção de tornar ainda mais clara a proposta da parte superior do vestido. Neste momento decidi por fazer a blusa com abotoamentos frontais e funcionais, já que assim seria mais prático na hora de criar o ajuste na parte de trás e, uma vez que não havia qualquer necessidade de troca de roupas, não seria um problema fazer o abotoamento do figurino antes da entrada no palco.

A partir desta etapa foi iniciado o processo de criação da modelagem plana, partindo das maiores medidas de cada uma das meninas, de modo que o figurino pudesse atender a todas do modo mais confortável possível, apesar das diferenças entre os três corpos, deixando o ajuste na parte posterior da cintura para dar conta de manter a mesma silhueta nas solistas. Finalizada a modelagem, passamos para a parte de corte, feita diretamente no tecido que anteriormente funcionava como a calda de uma mantua e seguindo para a costura.

Com o corpete devidamente encaminhado, foi a vez de desfazer a barra da saia, que contava com um babado que não era interessante para o projeto, além de alongar o comprimento que seria necessariamente reduzido, sendo então realocado para funcionar como o peplum pensado para o corpete. Exceto pelo babado removido e uma bainha invisível para ajustar à altura das solistas, a saia não sofreu alterações, uma vez que a parte superior já contava com um cós ajustável por ganchos, com transpasse para frente e para trás.

Para garantir o alcance da silhueta desejada, fiz também alguns testes com tecidos encontrados no ateliê de costura da Escola de Música, na intenção de dar mais volume para a parte posterior do vestido, mas depois de uma nova busca pelo acervo, resgatei um pannier bem estruturado e decidi dividir suas partes, improvisando uma amarração para criar uma anquinha que fosse por baixo da saia.

Como uma das referências trazidas pelo diretor era o Jardim das Princesas, que tinha como decoração o uso de conchas do mar, usei um tecido também encontrado no acervo para criar a sobreposição da saia, bordando o mesmo com conchas de diferentes modelos tanto para remeter ao Jardim quanto para representar a delicadeza de Isabel. As conchas também foram acrescentadas ao corpete como botões dourados e para finalizar, alguns detalhes de pedras, na mesma paleta cor de rosa, foram acrescentadas nos punhos e na divisão e com o peplum.

Para a caracterização da princesa optei por um blush suave, os lábios levemente rosados, lápis preto no inferior dos olhos e branco na linha d'água, além de rímel. Como acessórios, um brinco de pérolas bem discreto além de um adereço, também de pérolas, quase irrelevante decorando o cabelo, preso para trás em um coque baixo. As pérolas foram escolhidas também em referências às pinturas de Isabel e como uma “homenagem” da filha à imperatriz Tereza Cristina. O terço que Isabel usaria, de acordo com o libreto, acabou sendo retirado da montagem por uma escolha do diretor.

Ao fim do processo de construção, tínhamos uma Isabel monocromática, construída em tons de rosa queimado e opacos, com alguns detalhes dourados que pouco se sobressaíam, deixando-a consideravelmente apagada sobre o palco, ainda que através do libreto e das belas vozes de soprano das solistas a princesa recebesse a glória de ser redentora, que por longos anos foi ensinada como verdadeira.

**Figuras 13 e 14 – Figurino da princesa Isabel finalizado.**



Fonte: 16) Autora; 17) Morel, Carolina. Imagem gentilmente cedida de seu acervo pessoal.

### Figuras 15 – Visão da princesa Isabel no palco



Fonte: Morel, Carolina. Imagem gentilmente cedida de seu acervo pessoal.

## 6 O FIGURINO PARA JOAQUINA.

Carregada do que poderia ser tido como pessimismo e deboche durante a leitura do libreto, Joaquina é quem melhor demonstra ter plena noção de sua realidade. É ela a personagem que tem o poder para desmistificar o resplendor de Isabel como redentora, ainda que os momentos em que o faz sejam disfarçados ou encobertos por um suposto otimismo de Francisco, André Rebouças ou mesmo por troca de cenas. Por esta razão a vendedora de frutas foi minha primeira inspiração e ponto de partida para trabalhar com a ideia de inversão de protagonismo.

A personagem constantemente traz falas que lidas ou ouvidas uma única vez passam despercebidas, mas que a cada releitura se tornam mais evidentes como problemáticas reais, encaradas durante sua escravização e mantidas mesmo após sua alforria. Um exemplo se encontra na página 21 do libreto, referente ao trecho 116, em que ela declara o desejo de ser escrava de André Rebouças, movida exclusivamente por ter sido livrada por ele de uma punição, recebendo então permissão para seguir trabalhando diante do palácio. Este trecho é acompanhado de uma música alegre e logo em seguida ela é rebatida por Francisco, que considera estúpida a ideia da mulher de trocar a “liberdade” por um outro senhor, porém se desconsiderarmos os intervalos entre as cenas 1 e 5, fica fácil enxergar a razão de Joaquina por preferir ser propriedade de alguém que lhe trata com o mínimo de dignidade a viver com a falsa libertação trazida por Isabel.

Por ser a exemplificação da ideia que eu desejava demonstrar através do figurino foi que Joaquina se tornou a personagem símbolo deste projeto. Escolhi como principal referência as baianas, fazendo também alusão aos principais símbolos desta persona no carnaval, o turbante e pano de costa, deixando-a com um colorido vibrante que se destacasse no palco.

### **Figura 16 – Colagem de referência para Joaquina.**



Fonte: Autora.

**Figura 17 – Croqui Joaquina**



Fonte: Autora.

**6.1 O xale.**

A primeira certeza que tive ao desenvolver a colagem de inspiração para a personagem foi que ela teria um xale e esta peça precisava ser de macramê. Não havia um motivo específico para escolher esta técnica, com a qual tive pouco contato no início da graduação e que não me aprofundei, mas quando pensava na Joaquina me vinha muito claramente a imagem do xale vazado em tons vibrantes de laranja, amarelo, vermelho e azul. Se de um lado eu já havia criado a imagem de uma Isabel mais sóbria e sutil que guiou a escolha de cores para o palácio, foi através da imagética da ex-escravizada que surgiu a paleta destinada à rua.

Como nunca tinha feito um trabalho tão extenso com macramê, a peça se tornou uma preocupação pelo pouco tempo disponível, por isso parti logo em busca do material necessário. A primeira ideia era escolher fios de algodão, que pudessem ser tingidos nos tons desejados para a personagem, mas no momento da compra me deparei com fios de malha que tinham a vibração e vivacidade desejadas, tornando-se então o material escolhido. As cores foram então reduzidas para amarelo, vermelho e um azul claro cuja função seria criar mais volume, destacando assim as cores quentes utilizadas na construção do figurino.

Iniciei o trabalho criando uma trança com as três cores escolhidas que funcionaria como o fio central, em seguida separando fios de três metros em uma sequência de dois fios amarelos, dois vermelhos e um azul. Depois de posicionar todos os fios em uma largura suficiente para dar a volta nos ombros das solistas comecei o processo de tecer a peça, começando com nós mais fechados e abrindo conforme a altura. Não me preocupei tanto com medidas além da largura, deixando a altura seguir até o ponto que pareceu suficiente e deixei algumas pontas soltas para auxiliar no movimento e ao fim de um trabalho de três dias o xale estava pronto.

Quando finalizado o processo, tanto o volume quanto o movimento da peça foram totalmente satisfatórios, mas os fios de malha deixaram a composição com uma artificialidade que não se encaixava no projeto, recorri então a técnicas de envelhecimento aprendidas nas disciplinas Oficina de têxteis e Adereço de figurino. A primeira técnica foi borrifar uma mistura de Aquarela Silk com água por toda a peça, o que não foi suficiente, então recorri à segunda, que consistiu em mergulhar o xale no café quente, deixando de molho até esfriar e colocando na corda para secar. A água quente esgarçou a malha que, juntamente com o mix de envelhecimentos, deixou mais orgânico e natural como desejado.

### **Figuras 18 – Construção do xale**



Fonte: Autora.

## 6.2 O traje

Mantendo a ideia de um figurino em tons quentes e que transmitisse leveza e conforto, selecionei do acervo uma saia com a barra de retalho, coincidentemente feita na ópera em que trabalhei como assistente em 2019. A mesma contava com uma sobressaia mais curta, que foi retirada. Para a parte de cima uma camisa de botões delicada, também do acervo, mas por ser de um tom de rosa claro passou por um rápido mergulho em Aquarela Silk laranja, com o intuito de criar machas em vez de tingir por completo. Ambas as peças foram envelhecidas com a mistura de tinta e álcool para garantir uma estética de uso.

O turbante foi construído a partir de panos de saco, costurados para aumentar a largura, de modo que pudesse ser amarrado na cabeça das solistas. Depois de unir dois panos, fiz algumas amarrações, molhei e fui espalhando despreziosamente tinta para tingimento frio. Como não havia intenção de criar um tie-dye bem definido, depois de deixar as tintas no tecido por um dia, voltei a mergulhar na água, deixando menos uniformizado, com um fundo quente e algumas machas. Também com um pano de saco amarelo, envolvi a alça do cesto de frutas, envelhecendo tudo com betume. Por fim forrei com chita um par de brincos de madeira, trazendo para Joaquina mais um detalhe colorido.

**Figura 19 – Figurino Joaquina**



Fonte: Autora.

### 6.3 Joaquina nos palcos

Nos palcos em que O Engenheiro passou, o figurino de Joaquina desempenhou satisfatoriamente o papel do qual fora encarregado. O colorido distribuído por cada pequeno detalhe deu à personagem o toque de imponência que eu buscava alcançar e mesmo vestida com tecidos mais simples e com silhueta mais modesta, era a ex-escravizada de ganho quem ficava em evidência, enquanto a princesa se tornava difusa entre a iluminação e o cenário.

**Figuras 20 e 21 – Joaquina Theatro Municipal e ensaio geral**





Fonte: Morel, Carolina. Imagem gentilmente cedida de seu acervo pessoal.

## 7 O CONTRAPOSTO MASCULINO

Para trabalhar em uma produção como a de O Engenheiro, com três elencos, e ainda cursando matérias da graduação, foi necessário criar prioridades para cumprir todas as demandas e entregar o figurino completo para o ensaio geral, onde seu trabalho é colocado à prova. Assim sendo, dei ênfase em usar Joaquina e Isabel para exemplificar meu desejo de inverter os valores monarquia/escravizados e dediquei a elas os recursos para tornar esse desejo real, deixando de lado os demais personagens e foi com uma provocação feita pela banca examinadora que notei o quanto gostaria de ter estendido este processo aos demais. Voltei então a conversar com meu orientador, que propôs trabalhar sob o mesmo preceito das personagens femininas, porém me utilizando seus opostos. Deste modo, o ex-escravizado de ganho Francisco e o Conde D'Eu, Gastão, tornaram-se alvos de uma releitura que tem por objetivo aproxima-los de seus pares nesta mesma subversão da monarquia redentora e benevolente.

### 7.1 Conde D'Eu

Marido da princesa, Gastão veio de França como herói de guerra para se casar e chegando ao Brasil foi condecorado como Marechal na Guerra do Paraguai, de onde saiu vitorioso. A ideia então foi criar um personagem características militar, juntamente com um patriotismo referente a seu país natal e uma personalidade distante e fria. Na releitura, proponho acrescentar através de adereços e elementos decorativos referências ao arquétipo dos soldados fanfarrões, existentes desde a Comédia Latina de Plauto e Terêncio e se estendendo pela Commedia dell'arte, além de acrescentar um certo sadismo à sua imagem.

#### **Figura 22 – Colagens para o Conde D'Eu**



Fonte: Autora

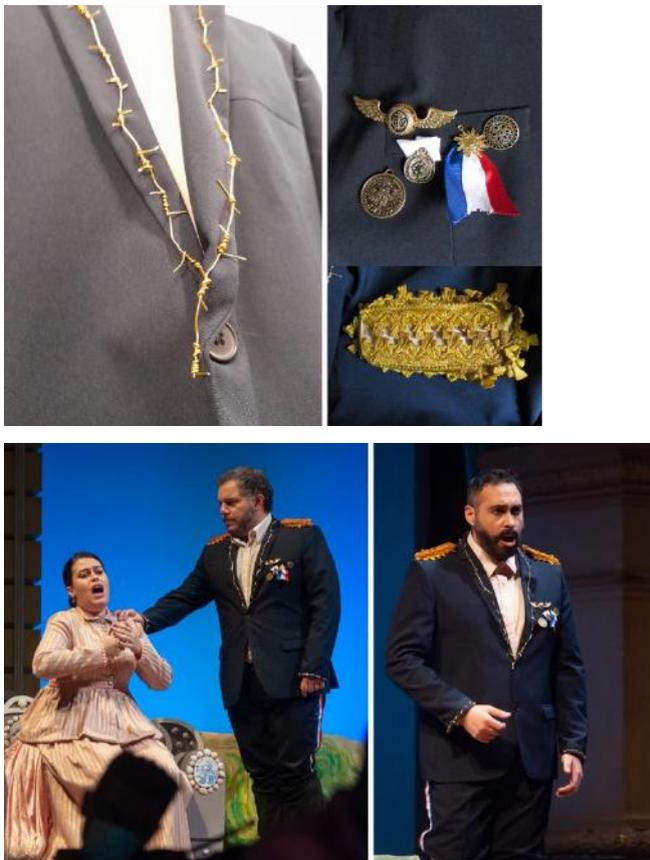
### Figuras 23 e 24 – Croquis Conde D'Eu



Fonte: Autora

O figurino foi construído a partir de um terno e uma calça, ambos comprados prontos, assim como a camisa utilizada por baixo. O arame farpado, que foi minha escolha para representar a personalidade distante e dura do militar, foi desenvolvido com um arame de bijuteria, mais fino, para evitar que as pessoas se machucassem ao entrar em contato com a peça. Nas laterais da calça, com o intuito de representar a bandeira da França, foram presas fitas de gorgorão vermelha e branca enquanto as medalhas foram criadas com pingentes. Para fazer uma conexão entre o casal, a camisa do conde foi tingida com Guarani, acompanhando o tom de rosa da princesa. Para criar a ombreira, copieei um modelo e papel paraná, revestindo o mesmo com nylon dublado e decorando com galão dourado, envelhecendo a peça com a mistura de álcool e Aquarela Silk. As perneiras, que tinham o intuito de imitar botas, foram feitas de moletom e presas às pernas da calça.

**Figuras 25 e 26 – Figurino do Conde D’Eu**



Fonte: 25) Autora; 26) Morel, Carolina. Imagem gentilmente cedida de seu acervo pessoal.

**Figuras 27 – Figurino do Conde D’Eu após modificações**



Fonte: Autora.

## 7.2 Francisco

Diferente do pragmatismo de Joaquina, Francisco se encontra no lugar do conformismo. Ele vê a princesa como a redentora, que no contexto em que se coloca no libreto, o faria passar como uma pessoa otimista. As referências para este personagem, assim como para a vendedora de frutas, foram criadas a partir de referências de ex-escravizados do século XIX. Por se tratar de um vendedor de doces, tinha a intenção de criar machas no figurino, garantindo assim um ar de uso e desgaste.

**Figura 28 – Colagem Francisco**



Fonte: Autora

O figurino do ex-escravizado de ganho foi construído a partir de peças do acervo, com calça de sarja e uma camiseta de algodão. Para trazer a referência de cores, a camisa foi estampada com um padrão de listras azuis e na calça foram adicionados retalhos de tecidos. O personagem também carregava duas guias, representando uma ligação com religiões de matriz africana. Para a proposta de modificação, a intenção é retirar os retalhos e criar para o personagem um elemento similar ao xale de Joaquina, porém recorrendo a tons frios, criando assim um contraste com seu par feminino e desenvolvendo um paralelo ao fato de que ele permanece preso aos pensamentos elitistas que são impostos aos pobres.

**Figura 29 e 30 – Croquis Francisco**



Fonte: Autora

**Figura 31 – Figurino do Francisco**



Fonte: Autora.

**Figura 32 – Figurino do Francisco após modificações**



Fonte: Autora.

## CONCLUSÃO

Desenvolver o figurino de O Engenheiro através do projeto Ópera na UFRJ foi essencial. Ter a oportunidade de colocar em prática as técnicas que aprendi ao longo da graduação, ainda contando com o respaldo da universidade, era a experiência que faltava para que eu me sentisse a figurinista que estou me formando para ser. Com o desenvolvimento deste projeto pude compreender melhor meus processos, encontrar minhas limitações e entender como superá-las para chegar a um resultado final satisfatório. Entrego este projeto de conclusão com a certeza de que saio da graduação de Artes Cênicas – Figurino plenamente capaz e disposta a exercer a profissão que escolhi. Ressalto também a importância de manter aberta a porta desta universidade onde pude, junto a meus mestres entender que o conhecimento não se esgota.

## REFERÊNCIAS

Frazão, Dilva. **Conde D’Eu, príncipe consorte do Brasil**. Outubro, 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/conde\\_d\\_eu/](https://www.ebiografia.com/conde_d_eu/)

Frazão, Dilva. **André Rebouças, engenheiro e abolicionista brasileiro**. Abril, 2020. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/andre\\_reboucas/](https://www.ebiografia.com/andre_reboucas/)

Ribeiro, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo. Companhia das Letras. 2019.

Vieira, Leandro. **História pra ninar gente grande**. Carnaval 2019. Disponível em: <https://www.galeriadosamba.com.br/espaco-aberto/topico/mangueira-2019-sinopse/229852/#:~:text=HIST%C3%93RIA%20PRA%20NINAR%20GENTE%20GRANDE,%C3%A9%20uma%20%E2%80%9Ccontra%20vers%C3%A3o%E2%80%9D>.

UFRJ, Escola de Música. **O Engenheiro: ópera de Tim Rescala, em homenagem a André Rebouças chega aos palcos do Rio e Minas**. Junho, 2022. Disponível em: <https://musica.ufrj.br/comunicacao/noticias/gerais/o-engenheiro-opera-de-tim-rescala-em-homenagem-a-andre-reboucas-chega-aos-palcos-do-rio-de-janeiro-e-minas-gerais>

Catarse, escola de teatro. **Os personagens da Commedia dell’arte**. Janeiro, 2015. Disponível em: <https://escoladeteatrocatarse.wordpress.com/2008/01/15/os-personagens-da-commedia-dellarte/>

Disparada, redação. **Samba: herança da África para o Brasil**. Maio, 2019. Disponível em: <https://disparada.com.br/samba-heranca-africa-brasil/>

Youn, Justine de. **1600 – 1609, século XIX, visão geral da década**. Janeiro, 2020. Disponível em: <https://fashionhistory.fitnyc.edu/1600-1609/>

Oliveira, Roberto Arruda de. **A Comédia Latina: Miles Gloriosvs de Plauto**. 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19914/1/2012\\_capliv\\_raoliveira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19914/1/2012_capliv_raoliveira.pdf)

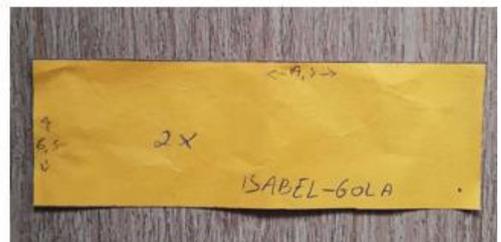
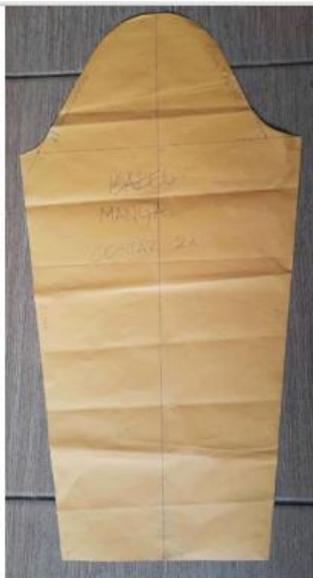
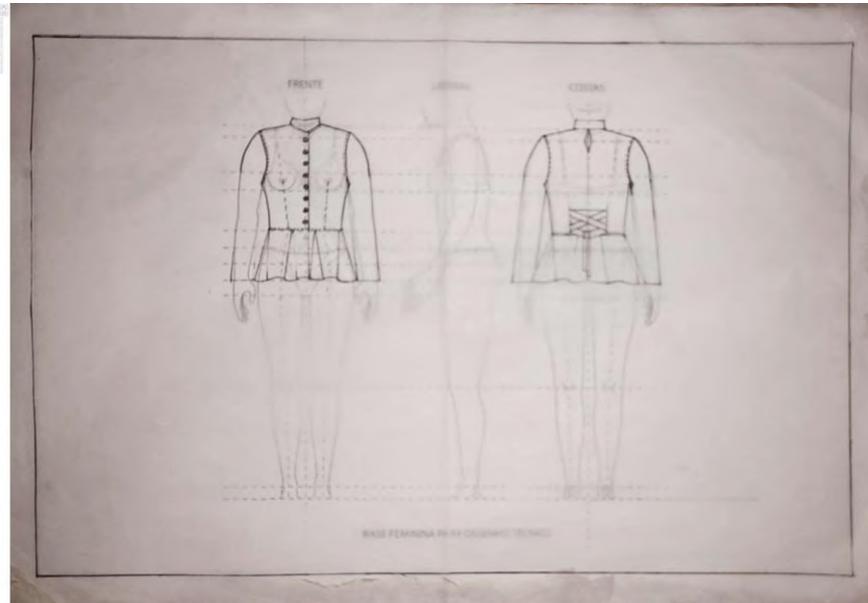
Resumida, a moda. **Anquinha**. Novembro, 2016. Disponível em: <https://amodaresumida.com/2016/11/01/anquinha/>

Sana. **Lingerie histórica – parte 2: Pannier**. Setembro, 2010. Disponível em: <http://www.modadesubculturas.com.br/2010/09/lingerie-historica-pannier.html>

Dourado, Isabel; Pati, Raphael. **34 anos após a Lei Áurea, escravidão e racismo ainda são realidade no Brasil**. Maio, 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/05/5007432-134-anos-apos-a-lei-aurea-escravidao-e-racismo-ainda-sao-realidade-no-brasil.html>

# ANEXOS

## I







## II



### O engenheiro

Ópera em um ato, com ação passada no dia 15 de novembro de 1889, sobre a reação da família imperial à proclamação da república e sua condenação ao exílio, destacando o papel do engenheiro André Rebouças na defesa da monarquia.

#### Personagens

André Rebouças (barítono); então com 51 anos

Princesa Isabel (soprano); então com 43 anos

Gastão (conde d'Eu) (tenor); então com 47 anos (tem forte sotaque francês)

Francisco: Escravo-de-ganho recém liberto (tenor) cerca de 40 anos

Joaquina: Escrava-de-ganho recém liberta (soprano) cerca de 35 anos

Visconde da Penha (barítono): cerca de 66 anos

Baronesa de Muritiba (mezzo): 38 anos

Guarda do Palácio (barítono); negro, ex-escravo, cerca de 30 anos Manoela

(mezzo): ex-escrava doméstica, 35 anos

**Abertura instrumental**

(1 a 12)

**Cena 1** ( Pregões diante do Palácio Imperial) boca de cena ou platéia.

*O único cenário da ópera é o interior do Palácio Imperial, residência da família imperial no Rio. O exterior do Palácio, onde se passam algumas cenas, pode usar a boca de cena como espaço de encenação. Pode-se também usar alturas diferentes para o piso, diferenciando a parte interna da externa ou mesmo a plateia para a parte externa, dependendo do teatro a ser usado na montagem.*

**12**

*Dois ex-escravos-de-ganho, Francisco e Joaquina, anunciam seus produtos em pregões no entorno do Palácio Imperial. Eles oferecem seus produtos para a plateia.*

Francisco	Compra doce com eu, Sinhá Compra doce com eu Mió doce é meu, Sinhá Mió doce é meu	c 154
-----------	--	-------

Joaquina	Óia a laranja ducinha Óia o bacaxi Óia a laranja ducinha Óia o bacaxi	<b>13</b>
----------	--	-----------

*O guarda do Palácio, um ex-escravo que ganhou a alforria por lutar na guerra do Paraguai, tenta afastar os vendedores da frente do Palácio.*

Guarda	Óia a baderna! Óia a disorde! Óia a baderna! Óia! Óia!	c 171
--------	---	-------

Francisco	Chega pá lá, muié Dêxa eu vendê meus doce	<b>14</b>
-----------	--	-----------

Joaquina	Se enxerga, sulamba Esse ponto é meu
----------	---

Francisco	Esse ponto é só meu
-----------	---------------------

*Guarda ameaça os dois com o cacete.*

Guarda	Óia a baderna Xispem já daqui!
--------	-----------------------------------

J. e F.	Tem dó de nós!	c189
---------	----------------	------

Guarda	Meu cacete logo vai tinir!
--------	----------------------------

*Os dois recuam, com medo.* **15**

Francisco            Nóis só qué trabaiaá

Joaquin             Se mandô nóis sai

*Guarda se afasta.*

Francisco            Só porque lutô na guerra do Paraguai!

Joaquina            E já pensa que é generá

Francisco            Que é generá

*Os dois fazem uma trégua e aliam.* **16**

Joaquina            Pó ficá  
O ponto né meu não  
E meu também num é

Francisco            Só que no Palácio a coisa num tá boa não  
Um entra e sai dos guarda montado  
Um vai e vem, uma agitação  
As coisa da política num tá boa não

Joaquina            Já eu vim das banda do quarté **17**

Francisco            Do quarté?

Joaquina            E os sordado tava a enfileirá

Francisco            Enfilerá?

Joaquina            Antão eu perguntei ao muleque que encontrei  
Muleque, o que é que houve, o que é que há?

Francisco            O qué que foi?

Joaquina            Ele viu o Marechá **18**

Francisco            Marechá Dodoro da Fonseca?

Joaquina            Os sordado enfilerá

Francisco            Os sordado enfilerá?

Joaquina            Os cavalo a perpará **c253**

Francisco                   Inté perparano os cavalo?

Joaquina                   E as arma a limpá

Francisco                   E as arma a limpá?

J. e F.                       Tem carqué coisa no ar!

Francisco                   E pra vivê cumé qui tá?                   **19**

Joaquina                   Nóis veve, nóis veve  
Mas só que a vida tá iguá

Francisco                   Tá iguá pra mim tumém

J. e F.                       Nóis era escravo de ganho  
O Sinhô só querenu ganhá  
Cá bolição nos fiquemu no mêmu lugá!

Francisco                   Nem Isabé, a redentora cansegiu nus ajuda                   **20**

Joaquina                   Essa princesa biata só pensa em rezá

Francisco                   Num fala mar da redentora Isabé!

Joaquina                   Nóis agora tá libertu, mas sem tê onde mora                   c298

Francisco                   Quem sabe agora as coisa cumeça a miorá

Joaquina                   Cê acha que vai miorá com o Marechá?

Francisco                   Si num fô com o Marechá, quem sabe os intelectuá?

Joaquina                   Sei não...

**Cena 2**                   (No Palácio imperial)                   **21**

*Francisco e Joaquina saem de cena. Luz ilumina o Palácio Imperial. Isabel está terminando de pintar uma orquídea, como se nada de anormal estivesse acontecendo. Ela chama sua escrava doméstica.*

Isabel                       Manuela!

Manuela                   Arteza!

Isabel                       Vá chamar Gastão

Manuela	Sinhora.	
Isabel	Agora acho que, enfim, terminei	c325
	<i>Gastão chega, atencioso, mas com ar nitidamente preocupado. Ele tem um forte sotaque francês.</i>	
Gastão	Querida	<b>22</b>
Isabela	Veja, meu tesouro	
	<i>Isabel mostra o quadro a Gastão.</i>	
Gastão	Uma perfeição	
Isabel	Obrigada	
	<i>Gastão retoma seu ar pesado.</i>	
Isabel	Preocupado?	
Gastão	E não é para estar?	
	A situação justifica a preocupação Embora o seu pai não dê nenhuma atenção	<b>23</b>
	Eu muito o alertei para o que está acontecendo Mas esse permanece calado com seu ar cinzento	
	Sombrio, distante O que quer que aconteça Seja lá o que for Sempre taciturno é o nosso Imperador	c354
	A questão militar fez tudo piorar Com Sena Madureira se alinhando ao Dragão do Mar	<b>24</b>
	A sua punição gerou na crise um acirramento E Dom Pedro só assistindo com seu ar cinzento	
	Sombrio, distante Seja qual for a crise Seja lá o que for Sempre taciturno é o nosso Imperador	c384
Isabel	Não se aflija, meu querido O meu pai tem o controle da situação Nosso povo não se esquece que assinei a lei da abolição	<b>25</b>

	Os defensores da república Certamente reconhecem que o Imperador Deve sempre exercer o seu papel, de um moderador Como o nosso amigo André Rebouças sempre falou	<b>26</b>
Gastão	Eu gostaria de ter seu otimismo	<b>27</b>
Isabel	Confie nele, Gastão	
Gastão	Achar que ele tem controle da situação	
Isabel	Mas ele sempre conseguiu	
Gastão	Pois toda a imprensa condena a monarquia	
Isabel	Mas sempre há exceção	
Gastão	O mundo todo caminhando em outra direção	
Isabel	Mas há quem vá nos apoiar	
Gastão	Além de André? Este sim fiel amigo Não me lembro de muita gente mais	<b>28</b>
	A monarquia, como nós a conhecemos Não vai existir mais!	
	<i>Isabel abraça Gastão, procurando acalmá-lo</i>	
Gastão	Desculpe, querida, se me exaltei	c460
Isabel	Não faz mal, Gastão	
Gastão	Vou passear à cavalo com os meninos	
	<i>Gastão se retira e Isabel começa a se preocupar com as palavras de Gastão. Ela se dirige para a imagem da Virgem Maria, ajoelha-se e reza</i>	<b>29</b>
Isabel	Virgem Maria A sua devota vem, contrita, lhe pedir	c476
	Eu, que sempre fui temente a Deus Orei até pelos ateus Agora venho lhe pedir	<b>30</b>
	Eu, cedo perdi os meus irmãos Que os destinos da nação Melhor iriam conduzir	

Mas Eu, Isabel Cristina Leopoldina **31**  
 Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga  
 De Bourbon Duas Sicílias e Bragança

Aos teus pés, ajoelhada  
 Vem humildemente pedir

Não deixe que o império feneça **32**  
 E que a monarquia desfaleça  
 Não deixe que nos lancem ao martírio  
 De sermos condenados ao exílio

Olhe por nós, ouça a minha oração

Eu herdei um fardo tão pesado **33**  
 Um trono a mim predestinado  
 Foi o destino quem urdiu

Eu sou de meu pai a sucessora **34**  
 Sou Isabel, a redentora  
 Dos negros desse meu Brasil

Eu, Isabel Cristina Leopoldina **35**  
 Augusta Micaela Gabriela Rafaela  
 Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga  
 De Bourbon Duas Sicílias e Bragança

Jamais gostei de governar

Mas eu já não sei mais o que é meu **36**  
 Pois quase tudo se perdeu  
 Só no passado é que ficou

E a mim só resta agora implorar  
 Que eles possam nos poupar  
 Do pior que está por vir  
 O exílio é o pior porvir

## 37

*Entrando sem serem anunciados, atrás de uma Manuela atônita, chegam A Baronesa de Muritiba e o Visconde da Penha, visivelmente consternados.*

Visconde  
 e Baronesa

Princesa, nos perdoe a invasão

c565

Isabel

Digam o que foi!

Visc. e Bar.	Mas logo que soubemos nós viemos lhe contar Que parte do exército há pouco se insurgiu E junto deles eles muitos estudantes do Colégio Militar	
Isabel	Gastão tinha razão Gastão tinha razão É um golpe? Ou será uma revolução?	<b>38</b>
Visc. e Bar.	É um motim, um motim militar Deodoro da Fonseca a tropa está a liderar	c581
Isabel	Deodoro?	
Amigos	Quintino Bocaiúva e Benjamin Constant ao lado E já anunciaram um governo provisório Na certa Deodoro da Fonseca vai ser logo nomeado	c589
Vivi uma ilusão	<b>39</b> Vivi uma ilusão É um golpe? Muito mais É uma tradição!	
Gastão	Isabel, o que está acontecendo?	<b>40</b>
Isabel	Querido, você tinha razão Me perdoe por não ter te escutado Um golpe está agora em curso E é por Deodoro liderado	
Gastão	Isso não me causa nenhuma surpresa Pois justo como eu tinha falado Não adianta mais nos lamentarmos O império agora já está enterrado	<b>41</b>
Visc. e Bar.	Tragédia! A nobreza foi ao chão	<b>42</b>
Isabel e Gastão	Foi traição!	
Visc. e Bar.	Agora deveremos pro pior nos preparar Na Europa a nobreza também perde seu lugar E novas teorias falam até de ditadura popular	
	<i>A sensação de uma tragédia iminente toma conta de todos.</i>	<i>c650</i>
	Como pode um império acabar assim? De Petrópolis Dom Pedro logo vai voltar Reunindo apoiadores para resistir	<b>43</b>

	E fazendo a sua autoridade imperar	(bis)
Isabel	Deus vai olhar por nós E vai nos proteger Não vai deixar o mal Ao fim nos abater	44
Gastão	É o fim do império, nada mais a fazer Alertei seu pai, alertei você É a decadência do poder real O declínio da família imperial	45
Todos	O declínio da família imperial	c682
Gastão	E o Visconde de Ouro Preto, o que fez?	46
Visconde Isabel	Nada pode fazer, pois foi preso por Deodoro Deus do céu!	
Baronesa	Benjamin Constant, que deveria reagir Aos republicanos foi se unir	
Gastão	Tudo foi bem arranjado O império está acabado	47
Isabel	Quem sabe André não tenha alguma ideia Do que ainda podemos fazer?	
Gastão	Além de rezar, nós podemos nos preparar	

## 48

*Um clima fúnebre toma conta do ambiente e todos se despedem em silêncio. Do lado de fora do Palácio Francisco e Joaquina voltam para vender suas mercadorias*

<b>Cena 3</b> (em frente ao Palácio imperial)		49
Francisco	O guarda já num tá mais lá	
Joaquina	Nóis vorta, nóis vorta Tá um entra e sai de gente lá	
Francisco	Muita gente pra comprar	

Francisco e Joaquina	Vamu enganar esse guarda E vortemu pro mêmu lugá Vamu vernder nossas coisa E uma prata ganha	c732
	<i>Eles retornam à frente do Palácio.</i>	<b>50</b>
Francisco	Compra doce com eu, Sinhá Compra doce com eu Mió doce é meu, Sinhá Mió doce é meu	c745
Joaquina	Óia a laranja ducinha Óia o bacaxi Óia a laranja ducinha Óia o bacaxi	
Guarda	Vuncês de novo? Vuncês de novo! Vô dá uma coça, coça, coça!	c.758

	Vuncês vão vê agora meu cacetete agir	<b>51</b>
Joaquina	Decurpe, Sô guarda Nós já vai saí	
Francisco	Nóis num tá nem mais aqui	
	<i>O guarda começa a golpeá-los com o cacetete</i>	
Guarda	Mas vai tê coça em nêgo que é fujão	
Francisco Joaquina	Sô guarda, num bate ni nóis Num bate não	c776 e
	Sô guarda, num bate ni nóis Num bate não	
	<i>André Rebouças, que vinha chegando, impede o guarda de continuar a golpeá-los</i>	
André Rebouças	Pare com isso!	<b>52</b>
	O nosso país não tem mais A mancha vergonhosa da escravidão	
Guarda	Discurpa, Inhô André Mas eles tava fazenu baderna	
André	Não! Estavam trabalhando Não! Estavam ganhando a vida feito eu e você Não os trate com desprezo Não tiveram ainda a chance que teve você	c791
	Deixe-os trabalhar E aí ficar Se for necessário com a princesa eu posso falar	<b>53</b>
	Vamos conversar Quero te explicar Como você deve com os irmãos se comportar	
	<i>André puxa o guarda pelo braço para um canto e se dirige para Francisco e Joaquina</i>	
André	Quanto a vocês Esperem a sua vez Também vamos conversar	c807

*Salvos de uma surra por André, os dois mal acreditam no que aconteceu, sobretudo Joaquina.*

Joaquina                   Vige! Que santo homi é esse?                   **54**  
Nêgo, foi verdade ou aparição?

Francisco                   Foi verdade verdadeira, não foi aparição não

Joaquina                   Mas quem é esse homi antão?

Francisco                   É Inhô André Reborça                   **55**  
Engenheiro di valô  
Amigo da princesa, do conde e do imperador

Francisco                   É Inhô André Reborça                   c846  
e Joaquina                   Engenheiro di valô  
Amigo da princesa, do conde e do imperador

Francisco                   A água ele deu pra cidade                   **56**  
Com os cano que ele botô  
E pra nos dá a liberdade  
Foi um dos que mais lutô

No sul fez até ferrovia  
Com o irmão uma dupla formô  
E na guerra do Paraguai  
Um torpedo ele até inventô

Francisco                   É Inhô André Reborça                   **57**  
Engenheiro di valô  
Amigo da princesa, do conde e do imperador

Francisco                   É Inhô André Reborça                   c878  
e Joaquina                   Engenheiro di valô  
Amigo da princesa, do conde e do imperador

*André se despede do guarda e caminha em direção a Francisco e*

*Joaquina*

Joaquina                   Esse André Reborça mais parece um anjo                   **58**  
Que desceu na terra pra nos libertá

Francisco                   É um homi bão É  
um homi bão

*Joaquina, profundamente agradecida e emocionada, oferece suas frutas a André como gratidão*

Joaquina	Inhô André Reborça te agradecemu Meu cesto de fruta eu quero le dá	c896 Nós
André	Não precisa não, não precisa não Mas com vocês eu quero conversar	
	Obrigado, cidadão Obrigado, cidadã Lamento muito a situação	<b>59</b>
	Pois ele não entende Que as oportunidades Ainda não surgem para todos igualmente	
	Seja forte, cidadão Seja forte, cidadão Pois o futuro está à nossa frente	c920
	Nós muito lutamos Contra escravidão Um sofrimento inclemente	<b>60</b>
	Mas a redentora Nossa Isabel A todos livrou finalmente	
	Muitas outras lutas Vamos enfrentar Até que exista igualdade	<b>61</b>
	E todos juntos Vamos criar Uma nova sociedade	
	Nós lutamos contra a força da opressão Nossa força cresce com a nossa união	c940
	Mãos à obra, cidadão Mãos à obra, cidadã Porque ainda há muito o que fazer	<b>62</b>
	Pois só com muita luta A igualdade social Um dia no nosso Brasil nós vamos ter	
	Esperança, cidadão	c954

Esperança, cidadã  
Vamos construir um novo amanhã

*Joaquina e Francisco são arrebatados pelas palavras de André.*

Francisco	Brigadu, Inhô André pelas palavra tão bunita Nós num tá acostumado a ouvir isso não	<b>63</b>
Joaquina	A gente só brabaia e ganha o pão de cada dia Brigada por livrar a gente da escravidão	
André	Mas não fui eu quem livrou vocês Foi um trabalho de muitos Todos fizeram um pouco Sempre estávamos juntos contra a escravidão	<b>64</b>
Joaquina	Verdade que agora nós ganhô a liberdade Mas não tem jeito de aprendê a lê e a escrevê	<b>65</b>
Francisco	Se a gente ainda tivesse umas terra de prantio Pudia cuidá dela e prantá pra nós cumê	
André	Pois eu levei ao Barão do Rio Branco A ideia de criar uma fazenda nacional Onde os escravos libertos e os colonos, unidos Poderiam plantar Libéria iria se chamar	<b>66</b>
	Libéria Uma enorme fazenda nacional Libéria Todos terão uma chance igual	<b>67</b>
	Lá os escravos libertos Aos colonos irão se agregar E a terra juntos irão cultivar Hei de criar!	c1012
J. e F. André J. e F. André	Libéria! Pra mim será sempre um ideal Libéria! Vai nos livrar de um sistema feudal	<b>68</b>
André + J. e F.	Pois quem possui toda a terra O homem irá possuir Libéria!	c1030

André	Vai nos fazer progredir Vou prosseguir	
	A propriedade da terra é direito de um cidadão Plantar e colher tudo em seu próprio chão Só ela trará igualdade, justiça e prosperidade Um dia Libéria será uma realidade	69
André J. e F. André André J. e F. André	Libéria! (Libéria, Libéria...) A utopia de uma união Libéria! (Libéria, Libéria...) É o projeto de outra nação	70
	Lá cada um que plantar Vai ser também o seu próprio patrão Libéria! Todos terão seu quinhão	c1056
André + J. e F. André		
	Libéria Por ela eu vou lutar Nóis tamém vai Libéria Com ela eu vou sonhar Nóis tamém vai	c1064
J. e F. André		
J. e F.		
	E quando é que nós vai pra Libéria?	71
André	Não sei, não sei Por enquanto é só um sonho Que eu sonhei mais de uma vez Mas quando virar realidade Eu volto e busco vocês	

*André se despede de Joaquina e Francisco e entra no Palácio.*

*Joaquina e Francisco, entre a decepção e um fio de esperança, se afastam*

**Cena 4** (No Palácio imperial) **72**

*O interior do Palácio se ilumina. Isabel e Gastão, tensos, aguardam notícias. Manuela, que externa um olhar de enorme admiração por André, o leva até eles.*

André Isabel Primeira! c1101  
Isabela André!  
Gastão Seja bem-vindo, amigo!  
André Vim logo que pude

Isabel Nosso amigo leal  
André Seu par no baile da Ilha Fiscal  
Gastão Onde já tramavam  
André Já arquitetavam  
Isabel Você acha que é mesmo um motim?  
Um motim militar?

André Princesa, é certo que houve um motim 73  
Mas isso, Princesa, não é o fim  
Tão logo ao Rio eu pude chegar Depressa  
os fatos fui apurar

## 74

*Como se fosse apresentar um projeto de engenharia, André se vale de um mapa da cidade para contar o seu périplo para tentar os movimentos em direção à proclamação da república.*

André Ao chegar à Praça Mauá 75  
Soube do motim militar  
Vi nas Escola Politécnica  
Silva Jardim a turba insulflar

Já no Centro eu vi passar 76  
Deodoro a comandar  
Uma tropa do exército  
Com Benjamim Constant ao apoiar

Foi o passeio mais triste 77  
Que na cidade eu fiz  
O périplo mais tenebroso  
Foi dos meus dias o mais infeliz

E de lá eu fui ao senado 78  
Com Taunay achar solução  
Juntos nós organizarmos  
Com os colegas uma contra-revolução

Os parlamentares, uns fracos 79  
Com um ar amedrontado  
Davam conta que a república  
Já era então um fato consumado

	Foi o passeio mais triste Que na cidade eu fiz O périplo mais tenebroso Foi dos meus dias o mais infeliz	<b>80</b>
	Mas, mesmo assim temos que resistir Traçar um plano e então reagir Uma estratégia, um plano de ação Reconquistando a nossa nação	<b>81</b>
Isabel	Mas como faremos isso, André? Eu tenho tanto medo	<b>82</b>
André	A primeira coisa a fazer é falarmos com Dom Pedro	
Gastão	Já ligamos, insistimos	c1236
André	Mas não foi possível falar Pois tentemos de outra forma, Nem que seja telegrafar	
Gastão	Isolado querem nos deixar	<b>83</b>
André	Com certeza isso vão tentar	
Gastão	Vão da liberdade nos privar	
André	E nos impedindo de lutar	
Isabel	Que ironia do destino Eu que dei a liberdade, Sem ela posso ficar	

*Isabel lamenta a sua sorte.*

	Com uma pena cravejada de brilhantes A Lei Áurea, orgulhosa, eu assinei Sofro agora o revés daquele instante Mas disso eu jamais me arrependerei	<b>84</b>
	Antes eram só aplausos e só vivas Mas agora só palavras ofensivas Antes eram só as flores e os carinhos Mas agora só as pedras e os espinhos	<b>86</b>
	O arauto que era a voz da liberdade Foi fulgaz e agora já virou saudade Vou passar de redentora à exilada E do meu Brasil querido desterrada	<b>87</b>

Intrigas diárias na imprensa Palavras de baixo calão O sempre cruel Rui Barbosa Mereço essa condenação?	c1279
Bem me disse o Barão de Cotegipe No momento em que a lei eu assinei Que com isso o meu trono eu perderia Mas disso eu jamais me arrependerei	88
Na imprensa as campanhas difamantes O gratuito ódio de Silva Jardim Os amigos já não eram os de antes Eu mereço, Deus do céu, ter este fim?	89
Mais intrigas, mesmo dentro da família A roubar a minha paz e o meu sono Pedro Augusto aliado à Marinha Conspirando para usurpar meu trono	90
Tornei-me a princesa anulada Gastão só um mero invasor Mas sempre a nós foi negado O poder, que é do imperador	c1308
Uma furtiva e vil missiva enviada Com o intuito de nos aterrorisar Ameaças lamentáveis e terríveis Os meus filhos cruelmente assassinar	91
Custo a crer que houve até um atentado Que nos tinha no teatro como alvo Mas foi Deus quem desviou aqueles tiros E meu pai saiu ileso, são e salvo	92
Nossa bodas faz um mês comemoramos Mesmo os republicanos festejaram Mas os sorrateiros já confabulavam Pela costas eles nos apunhalaram	93
Na Ilha Fiscal nós bailamos Enquanto à espreita tramavam Se à pátria brindávamos nós Á república eles brindavam	c1337
Com uma pena cravejada de brilhantes A Lei Áurea, orgulhosa, eu assinei	94

*Gastão abraça Isabel, que chora.*

André	Princesa, entendo a sua decepção Tristeza e mágoa com a nação A derrota não é fácil de aceitar Que seja, mas não sem antes lutar	95
	Os fazendeiros não tem patriotismo com os seus ganhos é que estão preocupados Aos republicanos agora se aliaram Querendo pagamento pelos negros libertados	c1259 Só
	O nosso povo nem conhece o tal partido Que só elegeu dois deputados e um senador Por isso mesmo aos fazendeiros se uniram Não tendo força popular, um golpe se engendrou	96
	Mas não deixemos o desânimo nos abater Vamos todos para Petrópolis pensar na reação Há de haver uma forma disso tudo reverter Juntos haveremos de achar a solução	c1375
Gastão	Também eu me encontro em aflição Não vejo futuro, fiquei sem chão Da terra que a vida eu arrisquei Em troca o exílio eu ganharei?	97
	O nosso mundo está ruindo As tradições se esvaindo Será que vai haver lugar pra nós? E um pouco do que havia vai restar? Seremos tristes quadros nas paredes? Estátuas esquecidas em Museus? E os sonhos que eram meus e eram teus? E os sonhos que eram meus e eram teus ?	98
	Pela segunda vez desterro Qual terá sido o nosso erro? Pecado é nascer com sangue azul Ter como pai o Duque de Nemours É justo abrirmos mão do que é nosso? E então rogar misericórdia a Deus? E os sonhos que eram meus e eram teus? E os sonhos que eram meus e eram teus ?	99

	Por essa pátria eu lutei no Paraguai Pelo Brasil deixei o solo em que nasci Mas foi aqui que o amor eu encontrei E amar a minha nova terra eu aprendi	<b>100</b>
c1442	Não me arrependo das escolhas que eu fiz  Injustiçado, mesmo assim eu fui feliz Mas não é justo então agora abandonar O chão que eu amo e que é o meu segundo lar	
	O nosso tempo está acabando E no passado vai ficando Aqui eu não encontro mais futuro Pois tudo que eu vejo é tão escuro É certo abandonar o que prezamos? E a essa terra darmos nosso adeus? E os sonhos que eram meus e eram teus? E os sonhos que eram meus e eram teus ?	<b>102</b>
	<i>Isabel consola Gastão.</i>	
Isabel	André, por que eles nos odeiam tanto assim? Por que nos tratam como inimigos?	<b>103</b>
André	Não vejo uma palavra melhor pra definir Os republicanos que oportunismo E outros ismos	
André	É o oportunismo da república elitizante É o escapismo autoritário e beligerante É o imobilismo estatutário e predominante É o empreguismo sedentário e impregnante	<b>104</b>
	Só acabando com isso nós poderemos mudar O destino desta nação que tantas riquezas tem a explorar Só supurando essa chaga nós vamos pavimentar O futuro deste país que era tão promissor e deixou-se escapar	<b>105</b>
	É o fazendeirismo escravocrata e republicante A Oligarquia empoeirada e politicante É o feudalismo latifundiário e aviltante A plutocracia escravocrata e monopolizante	<b>106</b>
	Só acabando com isso vamos enfim alcançar O equilíbrio ideal e a paz social que com ele virá Só promovendo as mudanças vamos então retomar	<b>107</b>

	Um projeto de uma nação restaurando o direito de sonhar	
	Mas não é isso que os republicanos querem instaurar	
	Lamento não ter palavras amenas para lhes dizer Levar os meninos para Petrópolis É o que agora eu posso fazer	<b>108</b>
Gastão	Amigo André, obrigado Melhor não estarem aqui em meio a esta confusão	c1523
Isabel	Nessa terra já não nos querem mais Muito pouco de nós vai ficar para trás	
André	Sim, ficará Sim, ficará A mais bela lei já assinada Com uma pena de diamantes cravejada	<b>109</b>
	Dela a princesa sempre vai se orgulhar Ela para todo o sempre muitos vão louvar	c1540
	<i>Motivados por André, que tenta reanimá-los, Isabel e Gastão também louvam a Abolição.</i>	<b>110</b>
André	Louvemos a abolição E a luta pela liberdade	
Isabel	Louvemos a abolição A justiça e a igualdade	
Gastão	Louvemos a abolição paz e a fraternidade	c1556 A
Os três	Louvemos a abolição Chegando ela cedo ou tarde	
André	Louvemos a abolição A força nasce da unidade	<b>111</b>
Gastão	Louvemos a abolição Espalhando a felicidade	
Isabel	Louvemos a abolição Tratemos todos com bondade	c1572
Os três	Louvemos a abolição E as mesmas oportunidades	

André	Com vocês eu também vou partir	<b>112</b>
Isabel e Gastão	Um amigo de verdade	
André	Nada mais tenho a fazer aqui	
Isabel e Gastão	Amizade é lealdade	
Os tries	Louvemos! Louvemos! Louvemos a abolição!	C1588
André	Mas antes de subir de seguir para Petrópolis, Vou precisar me despedir de alguns novos amigos Bem aqui na entrada do Palácio Imperial	<b>113</b>

*Isabel e Gastão, sem entenderem bem as palavras de André, se recolhem, enquanto ele se dirige para fora do Palácio.*

#### **Cena 5** (em frente ao Palácio imperial)

*Do lado de fora, Joaquina e Francisco, felizes porque agora podem vender seus produtos sem que o guarda os recrimine, falam sobre André.*

Joaquina e Francisco	Tão bão que é tão bão Inhô André é um homi bão Tão bão que é tão bão Inhô André é um homi bão	<b>115</b>
Joaquina	Que homi bão é Inhô André Que bunteza que ele é O nosso anjo-da-guarda é ele E queria ser a escreva dele	<b>116</b>
Francisco	Mas vuncê dexe de ser pateta Vuncê agora já é liberta Se libertô da escravidão Mas tá com sôdade de tê patrão	c1631
Joaquina e Francisco	Tão bão que é tão bão Inhô André é um homi bão Tão bão que é tão bão Inhô André é um homi bão	<b>117</b>
Joaquina	Inhô André é que nem nós é Mas sóque ele virô dotô Eu num sei lê, num sei escrevê Mas que sorte dele que estudô	<b>118</b>

Francisco                      Eu nunca vi homi assim tão bão                      c1655  
Lutô por nós contra a escravidão  
É corajoso e é valente  
Mas tamém tem um coração

Joaquina e Francisco                      Tão bão que é tão bão                      **119**  
Inhô André é um homi bão  
Tão bão que é tão bão  
Inhô André é um homi bão

*Ao verem André saindo do Palácio triste e cabisbaixo, eles  
interrompem a conversa*

Joaquina                      Olha lá se não é,                      **120**  
Sainu muito triste do Palácio o Inhô André

Francisco                      Pois que é e já vem  
Pois vamu perguntar o que ele tem

André                      Meus novos amigos do Palácio                      **121**  
Vim aqui só pra me despedir  
Subo a serra agora com urgência  
Sinto que não volto mais aqui  
Uma nova ordem está surgindo                      c1688  
Nela eu não vou me encaixar  
Seguirei buscando a linha reta O  
equilíbrio que aqui não há

Cidadão, cidadã                      **122**  
As coisas não saíram como eu imaginei E já  
sei que amanhã  
Os meus amigos eu não mais verei

Joaquina                      Mas, e Libéria?                      **123**  
Nóis num vai pra lá?

Francisco                      Onde a gente vai podê prantá!

André                      Isso foi só sonho                      **124**  
Que eu acalentei  
Desculpem se esperanças eu lhes dei

Talvez um dia eu sonhe outra vez                      c1715 Mas  
agora é com vocês  
Na engenharia o cálculo não falha Mas  
na política sim

*O guarda, que também havia sido conquistado pelas palavras de André, se aproxima para ouvi-lo, junto a Joaquina e Francisco* **125**

André

Chegou a hora de dar meu adeus c1727  
Quis despedir-me de uns amigos meus  
Se a monarquia não existe mais  
Não tem sentido eu ficar para trás

Se o meu futuro não está mais aqui c1735  
Para bem longe é que eu devo ir

Será para o velho continente? **126**  
Será para a América emergente?  
Ou quem sabe a África?  
Terra dos meus ancestrais?  
Eu só sei que não volto nunca mais

O equilíbrio eu tentei encontrar c1757  
Para o império a paz arbitrar  
Mas deixo um mundo que não é mais meu  
Parto tranquilo ao juízo de Deus

Se a monarquia começa a ruir c1765  
Para outra terra eu devo seguir

Será para o velho continente? **128**  
Será para a América emergente? Ou  
quem sabe a África?  
Terra dos meus ancestrais?  
Eu só sei que não volto nunca mais Nunca  
mais

*André volta para o Palácio, cabisbaixo. Joaquina, Francisco e o Guarda se dão conta do que devem fazer a partir de agora.* **129**

J., F. e G. **130**

E nós, o que será de nós,  
Sem alguém pra nos guiar?  
Nóis vai tê que contá com nós memu Pra  
seguir sempre a lutá!

*Ouve-se ao longe os ecos da manifestação dos estudantes da Escola Politécnica, liderada por Silva Jardim. (o restante do elenco canta em off)* **131**

Coro c1808

Abram alas, é a república  
O império vai acabar

Francisco	É os republicano!	
Coro	Abram alas, é a república	<b>132</b>
	Que chegou e que vai ficar	
Joaquina	Vamu lá pra vê!	

*O Guarda retoma seu posto, enquanto Joaquina e Francisco saem de  
cena.*

Coro*	Abram alas, é a república	c1824 0
	império vai acabar	
	Abram alas, é a república Que	
	chegou e que vai ficar	